

“Uma Queda” Por Contos de Fada: Como as Estratégias e Construções Narrativas de *Jane the Virgin* Atraem e Fidelizam o Espectador¹

Cecília Almeida BORGES²

Lorena Barbosa Roje SANCHES³

Raquel Timponi Pereira RODRIGUES⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, MG

Resumo

O artigo pretende analisar por que os espectadores da televisão tradicional fechada e usuários de internet que consomem produtos da plataforma streaming ainda são atraídos por séries que seguem modelos tradicionais de estrutura narrativa. Serão analisadas as estratégias que a série *Jane The Virgin* utiliza para atrair audiência e fidelizar o espectador. Como instrumentos metodológicos, o artigo realiza primeiramente o estudo de caso, com recorte na primeira temporada do seriado e a partir de categorias de análise, em seguida realiza a análise de conteúdo. Para embasar a pesquisa, recorre-se à teoria do ponto de vista narrativa, de Norman Friedman (2002), e à estrutura do melodrama, de Cláudia Braga (2005). Por fim, conclui-se que a volta do tradicional e o uso de elementos já canonizados pela linguagem audiovisual, trazem ao espectador a sensação de identificação com o tema.

Palavras-chave: Estratégias narrativas; Séries; Cauda longa; melodrama.

1. Introdução

Para que teorias científicas e estudos epistemológicos se tornem mais atrativos, é de extrema importância tirar a ciência do Olimpo e trazê-la para o cotidiano. É nesse sentido que o objeto de análise do artigo é o seriado americano, *Jane the Virgin*, uma comédia romântica que estreou na televisão em 2014 e logo depois migrou para a plataforma Netflix.

Apesar da forte crença de que programas de TV, principalmente de gêneros como comédias e romances, têm apenas utilidade de divertir ou distrair o público, o estudo procura olhar sob o outro ângulo do entretenimento. Para isso, utiliza de pesquisas, teorias e estudos prévios com o objetivo de analisar as estratégias e construções narrativas em *Jane the Virgin*, e como essa estrutura do seriado é pensada para fidelizar o espectador. Assim, será possível analisar por que, mesmo numa época de séries de TV tão variadas em

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XLII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, email: cecialmeidab@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, email: lorenabrs98@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, email: raquel.timponi@gmail.com

segmentos e públicos de nichos com valores tão diferentes pertencentes à cultura contemporânea, muitos ainda se interessam por estruturas tradicionais como é Jane the Virgin, com uma narrativa dramática e romântica?

O seriado estreou no dia 13 de outubro de 2014, adaptado da telenovela venezuelana Juana la virgen, criada por Perla Farías. A série gira em torno da personagem principal, Jane Villanueva, devota latina que aprendeu com sua avó que, como mulher e da origem religiosa da família, ela deveria esperar até o casamento para perder sua virgindade. No entanto, algo inusitado acontece: aos 23 anos, Jane passa por uma consulta ginecológica, e a médica comete o erro de inseminar artificialmente Jane no lugar de outra mulher. É com esse episódio que sua vida vira se transforma e Jane terá que lidar com sua nova realidade: grávida e virgem.

Para estruturar o trabalho, o artigo foi dividido em três partes. O primeiro tópico traz o referencial teórico utilizado na pesquisa. Para compreender o processo de fidelização do espectador, utilizou-se de teorias sobre a narrativa (BORDWELL, 1986; FRIEDMAN, 2002), sobre a construção do gênero melodrama (BRAGA, 2005) e sobre as plataformas de streaming e seu consumo como nicho (ANDERSON, 2006). No segundo tópico, como metodologia realiza-se uma combinação da análise de conteúdo com o estudo de caso, a partir da proposta de Recuero (2018), em uma releitura de L. Bardin (2004). Por fim, no último tópico apresenta-se a análise sobre o seriado. Para compôr o percurso do artigo, faz sentido compreender quais são as estratégias narrativas que ajudam a compor o seriado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Construções e estratégias narrativas para fidelizar o espectador

Com o objetivo de construir uma relação de fidelidade com o espectador, diversas estratégias e estruturas foram utilizadas dentro da trama Jane The Virgin. Para analisar esse aspecto da série, serão utilizadas as teorias de David Bordwell (1986) acerca da construção da narrativa em filmes de ficção.

Bordwell (1986) afirma que o controle do atenção do espectador é realizado, dentre outras formas, por meio do efeito da recorrência. Toda vez que a série se inicia, o narrador retoma todos eventos que já ocorreram até o momento presente e adiciona algo distinto em cada episódio. Essa retomada redundante fideliza o espectador na medida que grava mais profundamente em seu imaginário a sinopse da série a cada episódio.

Além disso, segundo Bordwell, a construção narrativa ficcional é feita focando objetivamente na fidelização do espectador com o artifício do problema não resolvido no fim da cena (BORDWELL, 1986). Exemplo do uso desta ferramenta dentro da série é o segundo episódio da 1ª temporada, quando o personagem Roman Zazo morre, ao cair em cima de uma escultura de gelo durante uma comemoração do hotel. Logo após essa cena, o episódio se encerra. É por meio da expectativa e apreensão da continuidade que o espectador se atrai e é fidelizado pela série.

Além disso, o teórico da narrativa traz diversas características que recorrentes na construção da narrativa clássica. Segundo o funcionamento do que Bordwell (1986) chama de “clássica narrativa hollywoodiana”, os personagens se apresentam psicologicamente definidos na trama em busca da resolução de algum problema ou da busca por algum objetivo específico. Esse é o foco: há alguma perturbação na ordem das coisas vigentes e ela deve ser resolvida. Para Bordwell, o “final feliz” da trama é inexorável, então o interesse do espectador está nos dispositivos de retardamento desse final já esperado. Logo, o espectador espera ansiosamente para o final onde a perturbação será resolvida, e simultaneamente, anseia por um aprofundamento da história enquanto não chega ao fim.

Na série, esse funcionamento da narrativa, de forma a causar problemas e soluções constantes e com a iminência de um final feliz, é recorrente. Ao longo da história, diversas pontas da narrativa são abertas, e a narrativa entra em cada vez mais camadas, onde problemas são apresentados e junto a eles suas soluções. Ora, exemplo disso é a decisão de Jane quanto ao que fazer com sua gravidez. No início, ela demonstra a certeza de não querer a criança. Logo depois, abandona a decisão e decide doar a criança para o seu pai e biológico, o personagem Rafael Solano e sua esposa. Porém, ao longo da temporada, descobrimos que o casal estava instável e ansiando por um divórcio. Assim, a todo momento, surge uma nova ponta na narrativa para ser amarrada, e o espectador se envolve, se perguntando o que irá solucionar o problema encontrado, e qual será a próxima complicação a ser resolvida.

Sobre esse aspecto da narrativa, cabe destacar que apesar das narrativas mais contemporâneas não utilizarem elementos muito explicativos como as tradicionais e nem recursos de síntese da história para situar o espectador, pelo fato de na plataforma digital ser possível assistir a todos os episódios de uma série ininterruptamente e pela complexificação das narrativas do audiovisual, esse gênero e a forma narrativa tradicional também têm seu público formado e geração que continuam a gostar do tipo de conteúdo.

2.2. A estrutura do melodrama

A série *Jane the Virgin* foi baseada em uma telenovela latino-americana e pode se enquadrar dentro de uma construção narrativa melodramática. Para isso, é importante compreender a estrutura do melodrama e seu papel no seriado. O melodrama, segundo Claudia Braga (2005), surgiu na França, após a Revolução Francesa. Ele foi um gênero teatral capaz de agradar diversas classes sociais, tanto os populares, quanto os burgueses e os aristocratas. Atualmente, o gênero se encontra bastante presente em telenovelas e faz parte da cultura de massa latino-americana.

Os melodramas são julgados negativamente por grande parte da crítica, por serem vistos como próprios de uma cultura de massas, de menor valor, se comparados à literatura tradicional. Todavia, sua estratégia de construção narrativa desperta o espectador e traz uma aceitação do público em geral. Uma de suas características mais marcantes são os personagens planos, que representam o bem e o mal. Em *Jane the Virgin*, os papéis do bem e do mal são interpretados pela protagonista Jane e pela antagonista Petra.

Dessa oposição entre o bem e mal surge um tema importante para o gênero: a perseguição. “(...) o ponto comum de todos os enredos melodramáticos é o tema da perseguição, o que implica dizer que em todo melodrama haverá alguém (geralmente uma jovem inocente) sendo injustamente perseguido por um vilão” (BRAGA, 2005, p.5).

Outra característica do melodrama é o uso de peripécias. A perseguição permite o uso exagerado da imaginação, utilizando de várias viradas no enredo para contar uma história. No final, o bem vence o mal e o vilão é derrotado.

Quando o gênero surgiu, ele servia para passar valores tradicionais e cultuar a família. No seriado, a família é um núcleo de personagens importante para a construção da história. Parte dos conflitos surge pelo reaparecimento do pai de Jane e o motivo de a protagonista ser virgem vem de um valor tradicional religioso, o que é reforçado pela avó dela.

Claudia Braga (2005) ressalta que o amor não era um dos temas usados no início do gênero, mas que após o advento da estética romântica, o romance passou a fazer parte, gradualmente, do melodrama. Em *Jane the Virgin*, o amor é a temática principal, sendo construído dentro da lógica do conto de fadas e se baseando na fórmula pronta e estrutura do triângulo amoroso para ganhar forma, colocando o drama entre Jane, Michael (seu namorado inicial na trama) e Rafael (pai do filho de Jane, herdeiro do Hotel Marbella, que

foi introduzido na trama após a apresentação de um erro médico de uma inseminação artificial realizada na personagem principal da trama quando a mesma ainda era virgem).

Assim, o enredo principal do seriado parte do melodrama do erro médico, somado ao estilo de estética e construção narrativa latino americana-passional. Neste sentido, a origem latina da família reforça o exagero como estratégia de construção da narrativa, além de elementos que aparecem no arco dramático, como crimes, investigações que funcionam como forma de extensão do universo dos plots dos personagens.

2.3. Hipótese Cauda Longa: o romance como nicho

A cultura e os valores de uma sociedade estão constantemente se modificando em distintas tendências ao longo do tempo. À medida que novos indivíduos nascem e formam suas próprias crenças e opiniões, em paralelo, a sociedade, estudos e pesquisas evoluem simultaneamente. É preciso observar a construção da série americana com traços de novela mexicana “Jane The Virgin” como uma necessidade de um consumidor massivo, que se desperta com as emoções, os crimes, os exageros, intrigas e questões familiares.

Para iniciar a discussão, é preciso definir o termo cultura. Para isso, é preciso trazer a definição do antropólogo britânico Edward Burnett Tylor: “A cultura ou civilização, (...) é o conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, o costume e toda a demais capacidade ou hábito adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade (TYLOR, 2010)”.

Uma vez explícito o que define a cultura de uma sociedade, analisamos a tendência cultural dos anos 70-80. Nessa época, vivia-se o fenômeno da Indústria Cultural, onde as fontes predominantes, como televisão e rádio, que ditavam as músicas, livros, programas de rádio e televisão que o público iria consumir. No entanto, uso da Internet pelo público e o surgimento de novos meios de comunicação alavancaram meios alternativos de consumo cultural, levando a uma fragmentação cultural multifacetada (ANDERSON, 2006).

Na contemporaneidade, o acesso ilimitado e sem restrição a culturas e conteúdos distintos dentro de um panorama cultural sem fronteiras, leva, como Chris Anderson afirma, a um estilhaçamento da cultura dominante, extinguindo a uniformidade de mercados de massa.

Assim, o autor explica que depois da enorme diversidade de conteúdos que plataformas (Netflix, blogs na Internet, redes sociais) vinculam a todo momento, surge uma nova tendência cultural: a cultura de nichos. Essa tendência torna possível, então, que uma

série com temática de romance tradicionalista e com traços da cultura de novela mexicana, encontrem consumidor interessado em consumi-la.

Isso só é possível pois o público da século XXI, segundo Anderson, se interessa pela novidade, por consumir algo que esteja dentro da categoria do “novo”, daquilo que ninguém tem acesso, ou seja, o público passa a ter maior interesse pelo conteúdo exclusivo.

A teoria da Cauda Longa explicita o fenômeno do crescimento de resultados na segmentação de conteúdo. A cultura e economia estão cada vez mais se afastando do foco em alguns hits relativamente pouco numerosos (produtos e mercados da tendência dominante), no topo da curva da demanda, e avançando em direção a uma grande quantidade de nichos na parte inferior ou na cauda da curva de demanda. Numa era sem as limitações do espaço físico nas prateleiras e de outros pontos de estrangulamento da distribuição, bens e serviços com alvos estreitos podem ser tão atraentes em termos econômicos quanto os destinados ao grande público.

Dessa forma, mesmo que o seriado *Jane The Virgin* tenha sido pensado primeiramente para a televisão aberta e de estrutura narrativa tradicional, por possuir uma estrutura melodramática, com o intuito de atingir um público mais massivo, como é comum nas novelas latino-americanas, ao mesmo tempo o seriado foi disponibilizado na plataforma de streaming Netflix o seriado passa a representar um universo para atingir a um público específico, segmentado (de nicho) dentro dessa plataforma, na medida em que só consome o produto quem quer.

Neste sentido, é viável entender como elementos específicos de uma cultura são utilizados como estratégias representacionais para a composição narrativa de um seriado. É cabível observar que a plataforma Netflix tem utilizado elementos como o do algoritmo, baseado nos gostos e preferências de produtos escolhidos por cada consumidor, para que possa sugerir outros novos produtos, o que vem sendo criticado em análises dos principais veículos como uma forma de padronização e uniformização do gosto e homogeneização da identidade. Assim, ao acessar uma plataforma de um usuário x, tem-se a impressão de aparecerem outros produtos de audiovisual que sigam o mesmo padrão temático, de gênero ou de estrutura narrativa. Quando já se acessa o perfil do usuário y, as sugestões são completamente distintas. O real problema que ocorre é a mesma sensação de disponibilidade de mais produtos do mesmo assunto. Como exemplo, se determinado usuário assistir *Jane The Virgin*, outras séries de padrões semelhantes, como por exemplo *Casa das Flores*, ou outros filmes com o mesmo padrão de humor.

2.4. Teoria do ponto de vista na narrativa

Além de compreender os elementos da estrutura do melodrama e dos elementos construídos especificamente para um público massivo dentro da plataforma streaming, é importante compreender como ocorre o processo de construção da narrativa, a partir das personas.

Neste sentido, Norman Friedman, em um contexto de análise do ponto de vista na valorizando três perguntas: quem fala ao leitor? De que posição em relação a história? Quais canais de informação são usados para transmitir a estória ao leitor? Para o estudo deste artigo, dois conceitos de narradores serão analisados: o de “autor onisciente intruso” e o “narrador-protagonista”.

Para Friedman, o “autor onisciente intruso” é aquele que tudo vê e tudo sabe a respeito de suas personagens. Ele conhece a totalidade dos pensamentos, sentimentos, memórias e ações. É capaz de enxergar a história de todos os ângulos possíveis e pode alternar de um a outro, se for necessário para a construção da narrativa. “‘Onisciência’ significa literalmente, aqui, um ponto de vista totalmente ilimitado - e, logo, difícil de controlar” (FRIEDMAN, 2002, p. 173).

Além de ter conhecimento sobre tudo, o “autor onisciente intruso” também opina e se intromete na obra, trazendo fatos da sua própria mente. “A marca característica, então, do autor onisciente intruso é a presença das intromissões e generalizações autorais sobre a vida, os modos e as morais, que podem ou não estar explicitamente relacionadas com a história à mão” (Idem, ibidem).

No caso específico do seriado, a presença de um autor onisciente intruso é elemento estratégico narrativo de construção de toda a trama. Ele tem a função de: 1) introduzir elementos críticos e irônicos sobre os personagens (que dependeriam de um conhecimento prévio sobre eles). A exemplo, no início de cada episódio da série ocorre a interferência do narrador por meio de escritos de uma máquina de escrever, assim como também no meio da história com a narrativa oralizada, com a intenção de dar dicas ao espectador sobre a trama e trazer o humor. 2) O segundo elemento é o papel de situar o espectador na trama, com resumo de informações já passadas em episódios anteriores, o que funciona de forma semelhante ao flashback, com a exposição de informações dispostas na tela, como, por exemplo, elementos contextuais e relacionais a cada plot de personagens. Isso pode ser explicado pelo fato de ser uma série realizada para a TV aberta, quando se supõe que o

espectador nem sempre é capaz de acompanhar o dia de exibição do episódio. 3) Por fim, as intromissões na narrativa também funcionam como uma metáfora em relação à personagem principal (em vários momentos a sonoplastia de um teclado na tela de um computador e de uma letra datilografada são utilizados como uma referência à profissão escolhida pela personagem principal Jane, o que funciona como um ponto de aproximação entre o narrador e a personagem).

Em complemento aos processos de construção da narrativa, Friedman também explica que o “narrador-protagonista” é representado pelo protagonista que tem a responsabilidade de narrar a história. Na narrativa escrita, ao abordar sobre o contexto de análise do livro, o autor explica que neste tipo de narração a história é contada em primeira pessoa e, por ser sempre contada pelo ponto de vista central, perde-se a possibilidade de explorar outros ângulos. “O narrador-protagonista, portanto, encontra-se quase que inteiramente limitado a seus próprios pensamentos, sentimentos e percepções” (FRIEDMAN, 2002, p. 177). Sobre esse ponto, é preciso ponderar que a estética do audiovisual já permite maior liberdade na forma de construção da narrativa, uma vez que permite a construção de ângulos, planos e pontos de vista paralelos, mesmo possuindo um dominante.

De maneira análoga, na série estudada, durante o episódio, a figura do narrador é deixada um pouco de lado e o foco narrativo se transfere para a protagonista Jane, cuja história se desenvolve a partir de suas percepções e sentimentos, também como escritora, tal como o narrador se apresenta na forma escrita.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a análise, serão utilizadas as metodologias de Estudo de Caso e Análise de Conteúdo, tal como propõe Raquel Recuero (2018) na junção de um método misto. Apesar de a autora propor o uso desse método integrado para análises de mídias sociais, acredita-se que essa junção possa ser realizada em estudo de um conteúdo audiovisual em uma plataforma streaming.

Mais especificamente, o estudo de caso é descrito por Marci Duarte (2015), em livro sobre metodologia de pesquisa da comunicação, como o modo de compreender fenômeno único contemporâneo dentro da realidade. O estudo de caso realiza um recorte e, em seguida, procura analisar profundamente o objeto da pesquisa. Sobre esse aspecto, Cláudio

Castro (1977) explica que no estudo de caso apenas uma pequena parte é estudada, como forma representativa do todo.

Já a análise de conteúdo, segundo Raquel Recuero 2018, em uma releitura de Laurence Bardin, é um conjunto de técnicas, quantitativas e qualitativas, usadas para estudar textos, imagens ou outros conteúdos, extraindo, sistematicamente, algum sentido. Bardin divide a análise de conteúdo em três etapas: 1) pré-análise e exploração, em que os dados são sistematizados, explorados e os elementos são descritos; 2) codificação, em que os elementos são classificados e agrupados; e, por fim, 3) categorização, quando são formadas categorias amplas que levam à criação de conceitos, a partir de critérios estabelecidos pelo pesquisador.

De maneira similar, após uma análise preliminar dos episódios da primeira temporada do seriado da Netflix *Jane the Virgin*, estabeleceu-se as seguintes categorias para análise de como as estratégias do romance ajudam a construir a trama e a fidelizar o espectador: 1) Família - a partir do estudo do papel das relações familiares na construção da história e valores da cultura latino-americana, apresentados a partir do núcleo familiar e da maneira que esse elementos aparecem na série; 2) Peripécias e exageros; analisando a utilização do inverossímil como ponto de virada da trama e as investigações de crimes; 3) O papel do triângulo amoroso na construção e extensão dos plots e núcleos de personagens gradualmente interrelacionados na trama, analisando a construção do romance; e por fim, 4) o narrador; buscando compreender os diferentes papéis na história.

4. ANÁLISE

Para a realização da análise, foram destacados episódios de cada uma das categorias, apresentada a seguir.

4.1 Família

Para ser possível analisar o seriado *Jane the Virgin*, é preciso compreender que ele é baseado na estética das telenovelas latino-americanas e que a cultura dessa região influencia diretamente na construção da narrativa. Na tradição latino-americana, a família é um importante meio de socialização, que se mantém ainda como uma estrutura valorizada socialmente. Em *Jane the Virgin*, a família da protagonista é um dos núcleos de personagens centrais que auxiliam na construção da trama. Ele é composto por Alba, a avó,

ou “Abuela”, em espanhol, Xiomara, ou Xo, a mãe, e Jane, a filha. Elas são três mulheres que moram juntas e possuem uma pela outra os sentimentos de carinho e amor.

Cada uma possui características diferentes: Abuela é religiosa e sempre preza pelos valores tradicionais; Xiomara foi mãe solteira na adolescência, se veste com roupas curtas e sapatos altos e tem um projeto ao longo dos anos de seguir a carreira de cantora. Jane é organizada, faz listas para todas as situações de sua vida e sonha em ser escritora. Por causa das diferentes personalidades, durante a série é possível ver diversos desentendimentos entre as três, mas, no final dos episódios, os problemas sempre são resolvidos e elas continuam unidas, uma apoiando a outra, algo que atende a lógica da narrativa tradicional de introdução de um possível conflito e resolução após o ponto ápice. No seriado, durante o episódio 12, Alba diz uma frase para Jane, quando ela ainda era criança, que descreve bem a relação entre elas e a força da tradição familiar: “você é sangue do meu sangue, nada do que você fizer poderá ser imperdoável para mim” (Jane The Virgin, Netflix, 2019).

Outro importante papel da família na história é o aparecimento do pai de Jane. Xiomara ficou grávida aos 16 anos e quando contou para o pai da criança, Rogelio de La Vega, devido a sua imaturidade, sugeriu o aborto. Depois disso, ela nunca mais o procurou. Após 23 anos, ela o vê na televisão, atuando como o protagonista da telenovela preferida da família “As Paixões de Santos”. Porém, após Xiomara entrar em contato com o galã e informar que teve a criança, Rogelio quer reestabelecer a relação com a filha.

O surgimento do pai na vida de Jane construirá diferentes arcos para a série, como a briga com a mãe por ela não ter contado a verdade, pois Xiomara havia mentido sobre a identidade de Rogelio dizendo que ele era do exército. A dificuldade em criar laços com o pai por causa das diferenças entre eles e a passagem do tempo, além do desafio de lidar com as ex-enteadas de Rogelio, duas gêmeas adolescentes que sentem ciúmes de Jane e tentam prejudicá-la, demonstram a os conflitos para a adaptação à nova vida.

Porém, a questão da família não fica restrita somente à protagonista. Na série todas as questões importantes envolvem, de certo modo, a família. Quem inseminou artificialmente Jane por engano foi Luisa Alver, meia irmã de Rafael, um dos pares românticos de Jane na série e pai do filho da protagonista. Além disso, a madrasta de Luisa e Rafael, Rose, é a grande traficante de drogas que o detetive Michael e a polícia procuram durante o seriado: Sin Rostro.

Outro núcleo familiar importante para o desenvolvimento da série é o de Petra, ex-mulher de Rafael. Ela e sua mãe são naturais da República Tcheca e fugiram com

identidade falsa para a Flórida. Elas cumprem o papel das vilãs da história, com a mãe de Petra a manipulando constantemente durante o seriado.

Voltando para a família de Jane, é dentro de seu núcleo familiar que surgem as influências latino-americanas na série, tendo a maior personalização dela na figura de Alba. Ela é uma imigrante ilegal, que fugiu com o marido da Venezuela para morar nos Estados Unidos. Mesmo vivendo há anos nos Estados Unidos ela não fala inglês, só compreende quando falam com ela. A Abuela é extremamente católica, religião predominante em países latinos, e tenta passar a influência religiosa e conservadora para sua filha e sua neta, inclusive, a primeira cena da série é ela fazendo com que Jane, quando criança, promettesse ser virgem até o casamento.

Neste sentido, vale destacar o aspecto da imigração clandestina é forte na trama, criado especificamente no seriado veiculado primeiramente na TV norte-americana, o que demonstra uma referência ao contexto das políticas de restrição de imigrantes nos EUA, após o atentado terrorista que marcou o país em 2001, com a queda das Torres Gêmeas. Os valores latino-americanos também estão nas telenovelas, que as três mulheres da família Villanueva assistem e, inclusive, citam em suas conversas, fazendo referências a telenovelas reais, como “La Reina del Sur”. Além disso, Rogelio é um ator de telenovelas, que construiu toda sua carreira com base nisso e tem uma legião de fãs. Ele inclusive consegue um estágio para Jane em sua telenovela, como roteirista. Outra influência está em Xo, que tem como sua cantora favorita e sua inspiração para seguir na carreira musical, Paulina Rubio, uma cantora real mexicana.

4.2. Peripécias e Exageros

Ao longo da série, em diversas cenas, observamos estratégias para fidelizar o espectador, como é o caso das peripécias. Aqui, utilizaremos do termo peripécia para representar algo inesperado que ocorre ao longo da narrativa, e acaba modificando o curso da história. Na série da Netflix a história de Jane é permeada por uma sucessão de acontecimentos inesperados e, muitas vezes, absurdos.

A primeira peripécia mais marcante, e que nomeia a série e dá início a história de Jane, é a inusitada maneira como ela engravida (inseminada artificialmente por um erro médico). Desde pequena, a avó de Jane a ensina e a pressiona rigidamente a se manter virgem até o casamento. Assim, até a vida adulta Jane cumpre a promessa.

O segundo evento importante no curso da trama é a revelação da identidade do pai de Jane. A avó de Jane a ensinou desde pequena que as telenovelas eram a melhor forma de entretenimento. O mais inesperado é que, depois que a mãe de Jane revela a identidade do pai biológico, ele não é qualquer um: ele é Rogelio de la Vega, estrela de telenovela e um dos ídolos de Jane.

Paralelo a história dramática e novelística de Jane Villanueva, diversos mistérios que envolvem crimes e assassinatos permeiam a trama. O namorado de Jane, Michael Cordero, passa diversos episódios com a equipe policial procurando por Sin Rostro, um traficante perigoso. Já no segundo episódio, o amante de Petra Solano, Roman Zazo, é assassinado durante uma comemoração no hotel. Zazo é também melhor amigo de Rafael. Ao longo da narrativa, ocorrem diversas reviravoltas para descobrir onde está Sin Rostro e quem assassinou o amigo de Rafael.

Ao longo da história, há sempre agitação e mudanças constantes. Exemplo disso são os segredos revelados constantemente - desde a paternidade de Jane, até o envolvimento de Petra no mundo do crime, a revelação do histórico criminoso do irmão de Michael Cordero. Ao longo da história, constantemente é revelado que todos personagens têm algo a esconder, mesmo que não pareça.

Em relação a construção das hipérboles da novela, estão principalmente as cenas de romance e as que envolvem crimes. Exemplo disso são os primeiros beijos de Jane com Michael e Rafael. Quando ela beijou Michael, um buraco em cima da cabeça dos dois fez com que nevasse, aumentando a dramaticidade da cena. No caso de Jane com Rafael, no 6º episódio da 1ª temporada os dois se beijavam enquanto pétalas caíam e uma música romântica tocava ao fundo.

As peripécias e exageros ao longo da narrativa tornam a série mais atrativa ao espectador. É com as constantes mudanças drástica na narrativa, segredos revelados, crimes e criminosos envolvidos na história do hotel e dos personagens que a atenção de quem assiste é capturada do início ao fim de cada episódio.

4.3. Triângulo Amoroso

Desde a gravidez acidental de Jane, ela começa a se aproximar do pai biológico do bebê, Rafael. Na realidade, alguns anos antes, ela já havia conhecido Rafael e se apaixonado por ele, que por sua vez nunca mais ligou ou procurou ela depois de beijá-la. Assim, grávida do filho de Rafael, ela se vê obrigada a encontrá-lo regularmente, o que

aproxima os dois. No início, Jane começa a sentir algo por Rafael, o que abala a relação dela com Michael.

Entre conflitos e reconciliações, por fim Jane termina o noivado com Michael e começa a sair com Rafael Solano. A relação dela com Rafael sofre diversas reviravoltas e ao longo da trama eles passam por diversas separações e reconciliações.

O espectador é fortemente atraído pelas reviravoltas e instabilidade na relação de Jane e Michael e Jane e Rafael. Assim, enquanto em um episódio Rafael pede a mão de Jane em casamento, alguns episódios depois eles já estão separados e conversando sobre divisão da guarda do filho dos dois. O questionamento e sensação de: “O que será que acontece a seguir?”, levam o leitor a se fidelizar e continuar assistindo à trama.

4.4. Narrador

Na trama o narrador é utilizado como instrumento para a construção da estrutura da história. O telespectador não tem informações sobre ele, não sabe sua identidade nem seus propósitos. Porém o narrador tem conhecimento de tudo o que se passa em toda a narrativa. Ele funciona como um elemento de proximidade, conectando o espectador com o seriado, aplicando a função do narrador intruso onisciente, de Norman Friedman (2002).

No capítulo 1, a primeira frase da série é dita por ele: “nossa história começa 13 anos e meio atrás”. Ele usa verbos na primeira pessoa do plural, como “vamos lembrar” e, em alguns momentos, se dirige diretamente ao telespectador, como se o conhecesse..

É ele quem introduz todos os episódios. O narrador começa os episódios apresentando um flashback de algum momento da história de Jane, como, por exemplo, quando ela prometeu para a avó que se manteria virgem até o casamento, logo no primeiro episódio. Em seguida, imediatamente, faz uma ligação com o presente, mudando para uma cena atual, em que ela e Michael se beijam, e ela interrompe o ato para se manter fiel a promessa. A introdução do narrador também terá relação, direta ou indireta, com o final de cada episódio.

Uma das funções do narrador é descrever as cenas, sejam elas óbvias ou sejam elas fruto de um conhecimento que só ele teria. O narrador apresenta os personagens, seus pensamentos e seu passado. Também faz conexões de uma cena com outra, como quando, no episódio 5, Xiomara estava preocupada com Jane se encontrando com o pai e ele diz que ela nem era capaz de imaginar o que estava se passando no encontro, e a cena passa de Xo para Rogelio e Jane.

O narrador também cumpre o papel de relembrar os episódios passados, por meio de um resumo da história até então para contextualizar o espectador no início de cada episódio, e por meio de intromissões dentro da própria cena, trazendo cenas que já foram exibidas, comentando elas ou as escrevendo na tela. Vale destacar que esse elemento é muito típico de seriados dos anos 1980 e 1990, que necessitavam retornar ao capítulo anterior para os espectadores que seguiam a série semanalmente pela televisão. Apesar de ainda esse recurso ser utilizado em seriados contemporâneos, destaca-se que os seriados dos anos 2000 para frente não apresentam necessariamente esses recursos de tradução e contextualização, pois potencialmente são produzidos e apresentados para um público que pode consumir via streaming de uma vez todos os episódios.

As intromissões do narrador ainda podem ser verbais ou orais. As verbais funcionam como legendas e, junto com elas, como recurso sonoro um elemento recorrente utilizado no episódio é o ruído de alguém escrevendo em um teclado de computador ou em uma máquina de escrever. Esse elemento sonoro e representado por letterings escritos na tela também são uma metáfora à profissão almejada pela protagonista, já que a mesma deseja ser escritora desde quando era criança, além de ter encontrado na escrita uma forma de fuga da realidade.

Por fim, o narrador tem um efeito humorístico na trama, apresentando comentários irônicos e divertidos. Apesar de saber tudo o que acontece, ele torce pela protagonista, se mostra indignado ou comovido, dependendo da cena. No episódio 10, ele apresenta uma crítica às leis de imigração americanas, quem fazem com que seja possível deportar um imigrante ilegal que está no hospital recebendo atendimento médico, como quase aconteceu com Alba.

5. CONCLUSÃO

Por fim, é possível concluir que o seriado *Jane the Virgin* consegue atrair e fidelizar o público dentro de uma plataforma de nicho, como é a Netflix, por meio da forma tradicional massiva típica das telenovelas. O melodrama, mesmo sendo considerado como gênero menor pela crítica especializada, foi bem aceito pelo público em seu surgimento e continua sendo apreciado, de modo que ainda há espaço para narrativas tradicionais baseadas no melodrama.

A construção de um triângulo amoroso, que leva o espectador a chegar até o final da série, na expectativa de saber se Jane ficará com Michael ou Rafael, é uma fórmula já bem

conhecida pelo público, em especial os de romance. Mas ela se sustenta por criar uma tensão no espectador, sempre incitando a dúvida. Em *Jane the Virgin*, a temática não se encerrou na primeira temporada, levando o conflito amoroso para as próximas temporadas, de modo que o público continue acompanhando e torcendo por seu par romântico preferido.

Também é possível notar que, por ser uma narrativa já conhecida pelo espectador, a série tem liberdade de brincar com o exagero. As reviravoltas exageradamente dramáticas e o inverossímil só são possíveis porque o público os aceita como um pacto de verossimilhança com o real dentro dessa linguagem narrativa. As mesmas estruturas seriam impossíveis de serem realizadas em outros gêneros.

Desse modo, conclui-se que a série fideliza o espectador justamente pela volta ao tradicional, ao melodrama e aos exageros, buscando uma linguagem já canonizada no entendimento audiovisual do público e o colocando em um contexto atualizado e americano, o que confere mais visibilidade e status para série.

6. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris. *A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho*. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BORDWELL, David. *Narration in the Fiction Film*. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1986.

BRAGA, Cláudia. Melodrama: aspectos gerais do gênero matriz da telenovela. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 37, Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R2402-1.pdf>> Acesso em: 6 de jun de 2019.

CASTRO, Cláudio de Moura. *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. 156p.

DUARTE, Marci Yukiko Matsuuchi Duarte. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (ORG). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015. p. 215-235.

FRIEDMAN, N. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. *Revista USP*, n. 53, p. 166-182, 30 maio 2002.

RECUERO, Raquel. Estudando discursos em mídia social: uma proposta metodológica. In: SILVA, Tarcízio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro (org.). *Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. 1 ed. Brasília: IBPAD, 2018. p. 13-30.

TYLOR, Edward. *Primitive Culture*. 1a Ed. 1871